

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS**  
**Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria**

**O DESAFIO DA AUTO SUSTENTABILIDADE DE UMA INSTITUIÇÃO  
FILANTRÓPICA – UM ESTUDO DE CASO DA FUNDAÇÃO MÁRIO  
PENNA**

**Fernanda Maria**  
**Josiane Aparecida**  
**Luiz Eduardo**  
**Rômulo Nunes**

Belo Horizonte  
2008

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS**

**Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria**

**O DESAFIO DA AUTO SUSTENTABILIDADE DE UMA INSTITUIÇÃO  
FILANTRÓPICA – UM ESTUDO DE CASO DA FUNDAÇÃO MÁRIO  
PENNA**

**Trabalho Interdisciplinar apresentado como requisito parcial de avaliação das disciplinas do 5º período do curso de Ciências Contábeis da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Núcleo Barreiro no 2º semestre de 2008.**

Disciplinas: Direito Tributário

Contabilidade e Orçamento Empresarial

Instituições Financeiras e Mercado de Capitais

Cultura Religiosa I

Sistemas Contábeis I

Ética Profissional

Estágio supervisionado

Profes. Orientadores: Flávio Valentim

Alexandre Eduardo

Antônio Jardim

José Carlos

Josmária / Alex Diamante

Antônio Messias

Fátima Drumond

**Belo Horizonte**

**2008**

## **RESUMO**

A Fundação Mário Penna – FMP, há 36 anos atuando no setor hospitalar assistencial do Estado de Minas Gerais, tem o intuito de oferecer a população melhores condições de saúde, além de retornar ao Estado o título de Centro de alta complexidade em Oncologia. Através de informações obtidas pela própria Fundação, será apresentada neste trabalho a estrutura bem como suas atribuições, aplicabilidade, responsabilidades e papel social.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade, Terceiro Setor, Filantropia.

## **1. INTRODUÇÃO**

A Fundação Mário Penna como uma entidade beneficente de assistência social, busca suprir a defasagem do sistema público com relação ao meio social.

A FMP conseguiu se fortalecer e consolidar como uma das Principais instituições Oncológicas do Brasil. E por ter relevante importância para a sociedade, instituições como ela, recebem apoio e benefícios governamentais para que dê continuidade ao projeto social. Entre estes benefícios deve – se ressaltar um sistema de tributação diferenciado.

Neste contexto de “cuidar do próximo”, em uma situação muitas das vezes terminal, questões éticas e morais estão envolvidas neste processo.

A dimensão alcançada pela FMP deve – se ao fato de sempre buscar se atualizar em processos de gestões corporativas, em novas tecnologias e técnicas administrativas inovadoras, para se tornar auto – sustentável e prestar um serviço de qualidade. Assumindo seu compromisso de promover sua contribuição com o bem – estar social.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>04</b>
<b>2. SUSTENTABILIDADE, AS DIFICULDADES DO TERCEIRO SETOR.....</b>	<b>06</b>
<b>2.1. Contexto Institucional.....</b>	<b>07</b>
<b>3. COMO SÃO ENCARADAS AS TRIBUTAÇÕES DO TERCEIRO SETOR..</b>	<b>08</b>
<b>3.1 Associação.....</b>	<b>08</b>
<i>3.1.1 Fundação.....</i>	<i>08</i>
<b>3.2 Dados específicos no Terceiro Setor.....</b>	<b>09</b>
<i>3.2.1 Fins Filantrópicos.....</i>	<i>09</i>
<b>3.3 Imunidade Tributária.....</b>	<b>09</b>
<b>3.4 Isenções tributárias.....</b>	<b>10</b>
<b>3.5 A Fundação Mário Penna no seu âmbito jurídico.....</b>	<b>10</b>
<b>4. ÉTICA NA CONTEMPORANEIDADE.....</b>	<b>12</b>
<b>4.1 Estrutura Assistencial e Equipes Multidisciplinares.....</b>	<b>12</b>
<i>4.1.1 Prestação de Serviços.....</i>	<i>12</i>
<b>5. A IMPORTÂNCIA DO ORÇAMENTO.....</b>	<b>14</b>
<b>6. SISTEMA INTEGRADO NA FMP.....</b>	<b>19</b>
<b>6.1 Características do Sistema Integrado.....</b>	<b>19</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>

## **2. SUSTENTABILIDADE, AS DIFICULDADES DO TERCEIRO SETOR.**

A fim de suprir as falhas na administração das políticas públicas, a Filantropia é o ato de doação, seja ela em forma material ou na promoção de atividades de cunho social. Quase que na sua totalidade é identificada como um meio de promover o desenvolvimento social sem recursos dispostos pelo Governo.

A Filantropia é um dos meios mais reconhecidos da sustentabilidade de causas humanitárias.

A sociedade como um todo conhece as dificuldades encontradas pelo Estado no que se refere á área social.

É neste contexto que surge o terceiro setor a fim de subsidiar os espaços não preenchidos pelo Estado, criados assim as organizações que vêm com competência para elaborar e implementar projetos que possibilitem ações sociais. Elas são formalmente constituídas, tem estrutura básica não governamental, gestão própria e sem fins lucrativos.

As principais áreas de atuação abrangem:

- Educação
- Organização popular e participação popular
- Justiça e promoção de direitos
- Fortalecimento de outras ONG's sem movimentos populares
- Relação de gênero e discriminação sexual

Seus principais beneficiários são:

- Organizações populares e movimentos sociais
- Crianças e adolescentes
- Mulheres
- População em geral
- Trabalhadores e sindicatos rurais

## **2.1. Contexto Institucional**

Detentora de grandes desafios ao longo de sua história, a Fundação Mário Penna obtém grande feito em benefício do setor hospitalar-assistencial do Estado de Minas Gerais, classificada hoje pelo Ministério da Saúde como Centro de Alta Complexibilidade em Oncologia.

Tendo como missão, segundo Relatório Anual Atividades (2006) “promover saúde através da assistência, do ensino e da pesquisa, com ênfase em Oncologia, visando à melhoria da qualidade de vida com Responsabilidade Social e Filantropia”, tem disposição natural há 36 anos em procedimentos médico-hospitalares, consultas, internações, cirurgias, exames complementares e tratamentos como quimioterapia e radioterapia.

Entretanto, a Fundação não viveu apenas de com os bons resultados mencionados, também já foram enfrentadas situações críticas.

Amparada pela sensibilidade humana, teve o marco inicial em 1971 com a criação da Associação dos Amigos do Hospital Mário Penna, cuja missão era de proporcionar conforto aos pacientes em fase terminal. Ao longo dos anos, a fundação foi recebendo doações, como o imóvel onde se localiza o hospital, doado pelo Governo do Estado e o mais importante para eles, à oferta dos serviços voluntários por parte dos médicos, colaboradores, doadores e amigos.

Por meio de ritos Contábeis e Administrativos, Controle de Órgãos maiores da Fundação, o Conselho Fiscal, o Conselho Curador, a Auditoria Independente, o Ministério Público e da sociedade que a Fundação alcançou estabilidade orçamentária mostrada a longo do trabalho.

### **3. COMO SÃO ENCARADAS AS TRIBUTAÇÕES DO TERCEIRO SETOR**

As entidades que possuem personalidade jurídica de direito privado, isto é, sem fins lucrativos, só a possuem devido à inscrição da escritura pública de sua constituição no Registro Civil de Pessoas Jurídicas. Não é exigida a administração pelas entidades que se englobam no direito público, tais como as empresas públicas, Governo, União, entre outros.

Possui embasamento no Decreto – Lei nº. 200/67, art. 5º, IV e parágrafo 3º na redação dada pela Lei 7.596/87.

A partir da década de 90, quando “explodiu” as entidades voltadas ao terceiro setor, percebeu – se que existe uma necessidade maior de mudanças na legislação vigente

Segundo Maria Tereza Fonseca Dias (2008):

O estudo jurídico do terceiro setor sempre teve um papel marginal na ciência jurídica: primeiro porque as entidades de caridade, filantrópicas, apesar de poderem ser declaradas de utilidade pública na legislação brasileira desde 1935, como eram entidades de direito privado, nunca obtiveram uma atenção mais apurada dos publicistas, apesar das relações estreitas que sempre mantiveram com o Estado. (DIAS, 2008)

No campo da legislação ordinária, as entidades do terceiro setor sem fins lucrativos, de acordo com o artigo 44 do Código Civil Brasileiro, podem ser criadas as associações, com fins não econômicos.

#### **3.1 Associação**

Segundo Maria Tereza Fonseca Dias (2008):

“Pessoa jurídica criada a partir da união de idéias e esforços de pessoas em torno de um propósito.” (DIAS, 2008, p. 315).

##### **3.1.1 Fundação**

Segundo Maria Tereza Fonseca Dias (2008):

“Pode ser definida como um conjunto de bens, com um fim determinado, que a lei atribui à condição de pessoa, ou seja, um patrimônio personalizado, destinado a um fim.” (DIAS, 2008, p.315).



### **3.2 Dados específicos no Terceiro Setor**

#### **3.2.1 Fins Filantrópicos**

Para alcançar o título de associação, as entidades de terceiro setor, devem estar atentas e seguir alguns quesitos:

- A) Ser imune de Imposto;
- B) Não exercer Distribuição de Lucros, nem distribuir parcelas, seja de rendas ou de participações;
- C) Ser centrada somente em manter seus objetivos, por isso, deve aplicar somente no nosso País,  
os recursos para realização da manutenção;
- D) Ter registrados seus atos em livros contábeis.

### **3.3 Imunidade Tributária**

Segundo Misabel Derzi (2008):

É norma que estabelece a incompetência. Ora, estabelecer incompetência é negar competência ou denegar poder de instituir tributos, conjuntos de normas que só adquire sentido em contraste com outro conjunto que atribui ou concede poder tributário.  
(DERZI, 2008)

Com isso, subentende – se que toda e qualquer tributação proibida prevista na Constituição, é uma forma de imunidade, independente do nome.

A imunidade alcança os seguintes impostos:

Imposto de Renda – IR,

Imposto Sobre Serviços – ISS,

Imposto Predial Territorial Urbano – IPTU,

Imposto Propriedade de Veículos Automotores – IPVA,

Imposto Territorial Rural – ITR

Imposto sobre Transferência de Bens Imóveis - ITBI.

Já existiram registros em que houve decisões judiciais para reconhecimento de Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI e Imposto de Importação.

### **3.4 Isenções tributárias**

Segundo Maria Tereza Fonseca Dias (2008):

As isenções, em matéria de fomento indireto ao terceiro setor, darem – se ão ou para benefício direto das próprias entidades ou para benefício indireto quando forem dirigidas àqueles que efetuarem doações às entidades (pessoas físicas ou jurídicas).(DIAS, 2008).

Para muitos tributaristas, as isenções foram criadas inutilmente, pois não preocuparam – se com seu elevado custo social; enquanto as entidades de terceiro setor reclamam do retorno que deveriam receber, a União, sem planejamento mais aprimorado procura reduzir o acesso às imunidades concedidas pela Constituição.

### **3.5 A Fundação Mário Penna no seu âmbito jurídico**

A Fundação Mário Penna é imune de Imposto, pois, não existe fato gerador, que tem como conceito: “Situação definida em lei como necessária e suficiente à sua ocorrência”. (art. 14 do Código Tributário Nacional).

Por ser uma entidade do terceiro setor – entidade sem fins lucrativos – a Fundação Mário Penna, tem esse título reconhecido pelo Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) como Entidade Beneficente de Assistência Social; ela possui isenção das Contribuições Sociais.

Os valores que foram estimados para tais impostos e não foram recolhidos, têm sua destinação para investimentos sempre voltados para áreas mais necessitadas da Fundação. As entidades sem fins lucrativos, em relação a tributos, se baseiam na Constituição Federal de 1988, no Código Tributário de 1966 e em alguns decretos.

Segundo o artigo 195 da Constituição Federal, especificamente em seu parágrafo 7º, que, as entidades beneficentes de assistência social que atendem exigências estabelecidas em lei são isentas de contribuição para a seguridade social.

Há tributos em que as entidades sem fins lucrativos são desobrigadas de exercerem pagamento e há entidades que são protegidas, imunes de qualquer tributo.

Mas, para que tais benefícios sejam concedidos, é necessário que as entidades sem fins lucrativos, passem a prestar contas obrigatoriamente para a sociedade; no intuito de garantir benefícios fiscais, demonstrar o cumprimento do objeto social da Entidade e comprovar a utilização correta de verbas públicas; e se baseiam – se em alguns decretos.

As entidades devem ser inscritas primeiramente no Conselho Municipal de Assistência Social, que é importante tê – lo para celebrar convênios com as Prefeituras.

Há também o Conselho Estadual de Assistência Social, que foi criado no intuito de prestar assistência às cidades que não possuem o Conselho Municipal de Assistência Social. No caso da Fundação Mário Penna, ela é inscrita nos dois Conselhos, devido a atender pessoas de todas as regiões do Estado de Minas Gerais.

Logo após a criação nos dois Conselhos, é de suma importância que se registre no Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS. É esse Conselho o responsável por conceder o título de Entidade Beneficente de Assistência Social – CEBAS; garante também, a isenção das Contribuições Sociais; a prestação de contas é realizada de três em três anos e se baseiam nos Decretos 2.536/1998 e 4.327/2002.

## 4. ÉTICA NA CONTEMPORANEIDADE

Há pouco mais de vinte anos com os maiores poderes da medicina moderna surgiu uma nova reflexão de Gestão Empresarial. É um neologismo que significa ética da vida. Mas, quanto aos limites que a sociedade deveria impor à ciência e a tecnologia?

Na atualidade não estão claros esses limites, uma vez que as pesquisas estão em prol das exigências da humanização na medicina. Segundo PESSINI. Léo (1996): “A Bioética é fruto de uma sociedade que busca a Democracia, com pleno exercício da cidadania” (PESSINI, 1996) dito, desenvolvimento da sociedade que visa à expansão dos direitos humanos.

Para a Enciclopedia of. Bioethics, “é o estudo sistêmico da conduta humana no campo das ciências biológicas e da atenção a saúde, na medida em que está conduta seja examinada a luz de valores e princípios morais”. (PESSINI, 1996).

Regida por esses princípios, a Fundação reuniu personalidades da área médica Mineira, e criou em 2001, atenta a Resolução 196/96 do Ministério da Saúde o Comitê de Ética em Pesquisas da Fundação Mário Penna – CEP. Seu objetivo está focado na discussão e ponderações acerca dos protocolos em andamento ou para serem aprovados, bem como questões ligadas a Ética em Pesquisas.

### 4.1 Estrutura Assistencial e Equipes Multidisciplinares

A Fundação Mário Penna demonstra grande preocupação e valorização com as pessoas de forma geral, por tê-las como seu maior patrimônio. Por isso, que ela aposta no diferencial da capacitação pessoal e desenvolve alguns projetos.

#### *4.1.1 Prestação de Serviços*

**Psicologia hospitalar:** Destinado a oferecer atenção e orientação aos pacientes e familiares, visando apoio antes, durante e depois do diagnóstico e do tratamento.

**Associação das voluntárias:** Destinado a levar aos pacientes, carinho e conforto, uma vez que muitos deles são de fora do Estado e não possuem companhia.

**Serviço social:** Destinado a orientar pacientes e familiares quanto aos seus direitos, e encaminhamentos ao longo do tratamento.

**Terapia ocupacional:** Destinado à promoção de atividades visando a recuperação e cura e principalmente a inserção social.

**Pastoral da Saúde:** Destinado ao conforto espiritual e emocional, através de visitas de voluntários e visitas de acolhida, respeitando sempre a liberdade da crença sem nenhum tipo de restrição.

## 5. A IMPORTÂNCIA DO ORÇAMENTO

Para se manter uma instituição como a FMP plenamente ativa e utilizando basicamente seus recursos próprios e doações é impreterivelmente necessário que se utilizem ferramentas de gestão, que possibilitam um controle integral das atividades e ações desempenhadas por ela, bem como o controle de todas as entradas e saídas de recursos. Não só os profissionais da área administrativa da instituição, mas também todos os colaboradores devem estar capacitados e envolvidos com o plano estratégico da empresa. Porém, antes disto, é necessário que se estabeleça um plano de ação que seria uma parte do planejamento estratégico, aonde a instituição deseja chegar e o caminho que ela deve percorrer para obter este objetivo principal. Um modelo de plano de ação utilizado pela FMP esta demonstrado abaixo:

OBJETIVOS	AÇÕES ESTRATÉGICAS	INDICADORES DE SUCESSO
1 Obter recurso para pagamento de pessoal 2 Auto sustentabilidade	Convênio de subvenção com as prefeituras da região metropolitana. Sensibilização do segundo setor para financiamento de pessoal. Identificar entidades com o mesmo público alvo que possam ser parceiras.	Número de funcionários remunerados % de recursos próprios/recursos totais
3 Ampliar o atendimento médico 4 Distribuir medicamentos 5 Fortalecer o trabalho em equipe	Programas específicos Agregar novos membros a equipe Supervisão Institucional	Número de pacientes atendidos Número de pacientes operados Número de pacientes beneficiados com medicamentos Número de atendimentos em grupo
<i>Atenção à cidadania</i> 6 Fortalecer o voluntariado	Programas específicos Parcerias estratégicas	Pesquisa: Grau de satisfação dos voluntários. Número de voluntários > funcionários
7 Promover pesquisa	Apresentar projetos aos institutos de pesquisas	Número de trabalhos científicos
8 Treinar os gerentes	Treinamentos e cursos diversos e específicos	Número de membros com treinamento gerencial
9 Divulgar a organização	Criação de acessória de comunicação	Número de boletins adesivos, materiais de divulgação e campanhas publicitárias implementadas.
10 Ampliar o numero de sócios doadores	Campanhas para atrair novos doadores	Aumento de sócios doadores
11 Dar transparência aos resultados	Buscar auditoria externa	Auditoria Externa

Quadro 1 –Plano de ação da Sociedade Amigos de Coração, elaborado em 2000 (publicado em BNDES Social Nº 3, 2002) Modificado por Ribeiro e Rodrigues, 2008.

Via de regra, depois de estabelecido e definido o plano de ação é extremamente importante que os indicadores de desempenho também sejam definidos porque a partir deles se torna possível mensurar os resultados das ações definidas anteriormente. Abaixo segue um modelo de quadro de indicadores de uma instituição do terceiro setor tendo como área de atuação a saúde:

<b>Critério</b>	<b>Nº.</b>	<b>Indicador</b>
<b>Liderança</b>	<b>1</b>	Número de palestras ministradas por líderes (anual)
	<b>2</b>	Nº. de reuniões envolvendo voluntários e líderes (mensal)
	<b>3</b>	Nº. de participações em congresso e eventos (anual)
<b>Estratégias e planos</b>	<b>4</b>	Nº. de projetos e programas implementados
	<b>5</b>	Nº. profissionais remunerados
<b>Clientes e sociedade</b>	<b>6</b>	Nº. de atendimentos médicos e transdisciplinares
	<b>7</b>	Nº. de exames específicos de oncologia
	<b>8</b>	Tempo médio de internação/tempo médio internação em outros hospitais
	<b>9</b>	Índice de adesão ao tratamento
	<b>10</b>	Tempo de espera para marcação de consulta/tempo de espera em outros hospitais
<b>Informações e conhecimento</b>	<b>11</b>	Nº. de pacientes beneficiados com remédios e vale-transportes
	<b>12</b>	Nº. de boletins informativos distribuídos
	<b>13</b>	Cursos freqüentados pelos voluntários/ total de voluntários
<b>Pessoas</b>	<b>14</b>	Nº. de reuniões para estudos mensais
	<b>15</b>	Nº. de voluntários engajados nos projetos
	<b>16</b>	Tempo de permanência do voluntário na organização
	<b>17</b>	Tempo de dedicação de cada voluntário
	<b>18</b>	Nº. de pessoas que receberam treinamento/nº de voluntários
<b>Processos</b>	<b>19</b>	Índice de absentéismo dos voluntários
	<b>20</b>	Valor gasto com cada programa (anual)
	<b>21</b>	Custo dos medicamentos comprados pela instituição/custo de mercado
<b>Resultados</b>	<b>22</b>	Recursos materiais e humanos levados pela organização ao hospital
	<b>23</b>	Nº. de sócios doadores
	<b>24</b>	Média de doação em \$/mês
	<b>25</b>	Valor economizado pelo serviço público com cada paciente

Quadro 2 – Indicadores de desempenho (2002) modificado por Ribeiro e Rodrigues (2008).

O orçamento é um dos principais instrumentos de gestão de uma empresa ou de uma instituição, pois permite que o desenvolvimento da empresa seja acompanhado e aferido,

assegurando assim que possíveis e prováveis desvios do plano estratégico da corporação sejam identificados e corrigidos ágil e habilmente.

O orçamento é nada mais nada menos que uma projeção de atividades operacionais e não operacionais que fazem parte do planejamento estratégico de uma empresa, onde se estima uma meta a ser alcançada.

Um conjunto de planos e políticas que, formalmente estabelecidos e expressos em resultados financeiros, permite à administração conhecer, a priori, os resultados operacionais necessários para que estes resultados sejam alcançados e possíveis desvios sejam analisados, avaliados e corrigidos.  
(MOREIRA, 1989, P.15) (APOSTILA PROFESSOR).

A título de exemplificação abaixo é demonstrado um simples orçamento de usos e fontes, de uma instituição do terceiro setor. Onde se pode perceber facilmente as origens dos recursos e suas aplicações.

<b>FINANCIADORES ► DESPESAS ▼</b>	<b>BNDES</b>	<b>ONG's</b>	<b>Labor. Eurofarma</b>	<b>Banco Mundial</b>	<b>Consultoria</b>	<b>Pessoas Físicas</b>	<b>Pessoas Jurídicas</b>	<b>Voluntários</b>	<b>Renda Bazar</b>	<b>Total</b>
<b>Desp. ADM</b>	-	-	-	-	7.000	2.000	3.000	-	-	<b>12.000</b>
<b>Medicamentos</b>	-	-	3.000	-	-	2.000	1.000	-	-	<b>6.000</b>
<b>Lanche de Pacientes</b>	-	-	-	-	-	1.000	1.000	-	1.000	<b>3.000</b>
<b>Transporte Paciente</b>	-	-	-	-	-	1.000	-	-	1.000	<b>2.000</b>
<b>Recursos Humanos</b>	-	26.000	-	-	-	-	-	140.000	-	<b>166.000</b>
<b>Programa Cultural</b>	-	-	-	-	-	1.000	1.000	-	-	<b>2.000</b>
<b>Divulgação</b>	-	-	8.000	2.600	-	-	-	-	-	<b>10.600</b>
<b>Equipamentos</b>	80.000	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>80.000</b>
<b>Fundo de Reserva</b>	-	-	-	-	-	-	4.000	-	-	<b>4.000</b>
<b>Total</b>	<b>80.000</b>	<b>26.000</b>	<b>11.000</b>	<b>2.600</b>	<b>7.000</b>	<b>7.000</b>	<b>10.000</b>	<b>140.000</b>	<b>2.000</b>	<b>285.600</b>

Quadro 3 – Orçamento (em R\$) de usos e fontes (2002). Modificado por Ribeiro e Rodrigues (2008)

Vale ressaltar que o orçamento é utilizado como uma espécie de guia ou orientador financeiro das atividades da instituição explicitando de modo transparente qual a destinação dos recursos e qual a forma de captação dos mesmos. No orçamento é importante demonstrar todas as fontes doadoras de recursos de forma organizada e simplificada, separando em colunas todas estas fontes, porque são inúmeras. Esta organização do layout do orçamento é importante para que qualquer pessoa possa entender sem dificuldades, além de servir também como prestação de contas das origens e aplicação dos recursos.



... o orçamento no terceiro setor é idêntico ao das empresas. É importante pra que você possa traçar um plano, uma estratégia relacionada às despesas e receitas da entidade (...) Quando se fala em terceiro setor, onde grande parte das entidades vive com recursos de doações e vindas do governo, que nem sempre são constantes, o orçamento passa a ser um desafio muito grande. ARAÚJO, Paulo Cleomar de. – Contador da Fundação Mário Penna. 19.10.2008 ORKUT. Contabilidade no terceiro setor. Tópico orçamento 3º setor.

A Fundação Mário Penna, por questões administrativas e estratégicas não divulga o seu orçamento, via de regra ele é restrito somente a alta administração. Por achar extremamente importante a elaboração destes relatórios para atender a gerencia, foi criado um departamento de “Custos e Orçamentos”, onde trabalham 3 colaboradores e 1 estagiário incumbidos de analisar todos os setores e departamentos e elaborar metas e objetivos a serem alcançados (receitas e gastos) elaborando assim o “Budgeting” geral para a instituição tri anualmente.

Este orçamento deve ser aprovado pelo Conselho Curador, Conselho Fiscal Efetivo e Diretoria Executiva em reunião que deve ser realizada com a presença dos líderes de cada setor e departamentos.

Conforme afirmado por Paulo Cleomar contador da FMP, a instituição foi pioneira na elaboração e criação de um setor específico para estes tipos de relatórios. Ele afirma que outras instituições com as mesmas características da FMP, elaboram o orçamento mais não tem um setor próprio para esta atividade que vem se tornando um fator de diferenciação neste tipo de mercado. Ele afirma também que hoje a FMP tem tamanha amplitude de nicho de mercado, devido ao fato dos gestores tratarem profissionalmente sua administração e também por priorizar e dar importância aos setores de controladoria, tendo em vista que as outras instituições ainda não possuem esta tática estratégico-operacional.

Na elaboração deste orçamento são levados diversos fatores em consideração, como, por exemplo, pacientes/dia que, conforme especificado em lei, 60% dos leitos do hospital devem ser destinados a pacientes do SUS, trabalhando com índice de 80% de ocupação dos leitos hospitalares. Sendo assim, é feita uma relação entre a quantidade de pacientes e os dias internados, fazendo uma projeção dos custos dos serviços prestados. Não é uma tarefa fácil, visto que alguns pacientes podem permanecer por um prazo indeterminado no hospital. Esta projeção é

feita por especialidades de atendimento hospitalar como mostra o quadro a seguir, realizado em 2006 conforme relatório anual do Balanço Social e de Atividades da FMP:

<b>ATENDIMENTOS 2006</b>	<b>SUS E GRATUITOS</b>	<b>CONVÊNIOS E PARTICULARES</b>	<b>TOTAL</b>
Internações - paciente/dia(*)	37.114	24.085	61.199
Consultas	59.921	20.520	80.441
Cirurgias	4.427	2.886	7.313
Quimioterapia-Sessões	21.328	743	22.071
Radioterapia - Aplicações	90.211	36.780	126.991
Exames Anatomia/Citologia	46.149	5.728	51.877
Patologia Clínica - Exames	141.274	133.182	274.456
Serviço social - atendimentos	11.525	0	11.525
Psicologia - atendimentos	4.333	555	4.888
Atendimentos-Casa de apoio	63.839	0	63.839
Outros SADTs (**)	44.597	45.366	89.963
<b>Total de atendimentos</b>	<b>524.718</b>	<b>269.845</b>	<b>794.563</b>

(\*) Paciente Dia - unidade de medida que representa um paciente internado, durante um dia

(\*\*) SADTs - serviços auxiliares de diagnose e terapia (exames e tratamentos seriados)

Além do orçamento de prestação de serviços demonstrado anteriormente, a FMP se faz valer de outros tipos de orçamentos como: orçamento de matérias-primas, utilizado para prever e projetar os gastos com medicamentos, equipamentos hospitalares etc.; orçamento de mão-de-obra (tanto direta como indireta), evidenciando gastos com pessoal; orçamento de despesas administrativas e outras despesas em geral; e também orçamento de fluxo de caixa e de receitas, prevendo entradas de recursos etc., entre outros.

## **6. SISTEMA INTEGRADO NA FMP**

Antes de falar sobre sistema integrado na FMP, vale ressaltar a definição de sistema ERP (Enterprise Resource Planning), segundo o site Wikipedia 1. <http://pt.wikipedia.org/wiki/ERP>.

(...) são sistemas de informação que integram todos os dados e processos de uma organização em um único sistema. A integração pode ser vista sob a perspectiva funcional (sistemas de: finanças, contabilidade, recursos humanos, fabricação, marketing, vendas, compras, etc.) e sob a perspectiva sistêmica (sistema de processamento de transações, sistema de informações gerenciais, sistema de apoio a decisão, etc.). Em termos gerais os ERP's são uma plataforma de software desenvolvida para integrar os diversos departamentos de uma empresa (...) (WIKIPEDIA – 2008 acessado em 01/10/2008)

A FMP, para alcançar a qualidade dos seus serviços prestados e também para ter uma melhor visão e controle dos seus processos, ela procurou implantar um sistema integrado no quais todas as informações estariam nele inseridos, e a disposição da gerência para tomadas de decisões mais ágeis e efetivas.

Acreditando que a informação com qualidade é um diferencial competitivo para qualquer instituição, a FMP investiu na área de tecnologia da informação e telecomunicações, como infraestrutura de rede, link de comunicação, computadores e servidores.

Após um criterioso processo de seleção, a FMP decidiu implantar o sistema de gestão hospitalar MV 2000i da MV sistemas (do grupo ORACLE), integrando todos os processos dos existentes tanto no Hospital Mário Penna quanto no Hospital Luxemburgo, como internação, faturamento, controladoria e custos, estoques, prescrições medicas entre outras.

### **6.1 Características do Sistema Integrado**

Algumas das principais características do MV 2000i conforme demonstrado no site da empresa MV SISTEMAS são as seguintes:

- Benefícios:

- Acesso a informações gerenciais em tempo real

- Otimização de processos operacionais

- Aumento de produtividade

Maior controle dos custos

Aumento da rentabilidade do negócio

● **Vantagens**

Sistema de Informações Gerenciais

Sistema Integrado de Custos Hospitalares

Mais de 20 módulos

Tecnologia 100% Oracle

Gerador de Relatórios

● **Características Técnicas**

Sistema com estrutura modular

Documentação técnica em língua portuguesa

Banco de dados e ferramentas ORACLE

Linguagens de desenvolvimento Oracle Developer

Senhas de acesso individuais ou em grupos de usuários

Controle de auditoria de transações

Dicionário de dados aberto para geração de consultas

E outras.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Muito mais que proporcionar assistência a saúde de qualidade, à Fundação Mário Penna, está além de ampliar seus investimentos financeiros, está também para promover ações sociais para formação de cidadãos mais conscientes. Além de disso, a Fundação usa de uma metodologia clara e objetiva para demonstrar os eventos econômicos e financeiros ocorridos durante o exercício.

O grupo de forma consensual valoriza além do sucesso como entidade de terceiro setor bem sucedida no contexto Estadual, sua atuação em conjunto com a comunidade, uma vez que conhecemos as dificuldades encontradas nas Entidades de terceiro setor.

## REFERÊNCIAS

CASSIONE, Vittorio. **Direito Tributário**: Ed. Atlas. São Paulo: 2003: 15ª ed.

**Código Tributário Nacional e Constituição Federal**: Ed. Saraiva. 2008: 37ª ed..

DIAS, Maria Tereza Fonseca. **Terceiro Setor e Estado: Legitimidade e Regulação. Por um novo marco jurídico**: Ed. Fórum. Belo Horizonte: 2008.

**Fundação Mário Penna** disponível em [www.mariopenna.org.br](http://www.mariopenna.org.br)

PESSINI, Léo. **Fundamentos da Bioética**: Ed. Paulus. 1996.

**Relatório Anual, Balanço Social e de Atividades – 2006**.

TACHIZAWA, Takeshy. **Organizações Não Governamentais e Terceiro Setor**: Ed. Atlas. São Paulo: 2004: 2ª ed.

**Wikipédia**: <http://pt.wikipedia.org/wiki/ERP> acessado em 01/10/2008